

Estudo e Planejamento

2019

ANEXO 5

“ESTUDOS DE CASO”

13/02/19

Agentes Educacionais I e II

2º período

**APRENDIZAGEM
EM FOCO**



ESTUDO DE CASO 1

EDUARDA

Eduarda tem 14 anos, é tímida, reservada e bastante estudiosa, cursa o 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual. Sempre tira excelentes notas. Os professores relatam que Eduarda é brilhante e com um ótimo futuro pela frente.

Na escola, Eduarda começou a ficar dispersa, chegava a dormir nas aulas, os professores estranharam muito a atitude dela. E assim se passaram os dias. A professora Letícia, de Biologia, percebeu a brusca mudança no comportamento de Eduarda, constantemente ela reclamava que estava mal, com dor de cabeça e pedia para sair de sala.

A professora procurou a pedagoga Ana para saber se havia acontecido algo, pois Eduarda agora estava tirando notas baixas. No relato, a pedagoga informou que não tinha nenhuma informação sobre a estudante. A professora não satisfeita foi questionar Eduarda sobre o que estava acontecendo. Na conversa, reparou que Eduarda estava machucada, com braços e pernas roxos, quando questionada sobre as lesões, relatava que havia caído quando brincava.

A professora Letícia decide chamar o pai para uma conversa junto à pedagoga para o atendimento. Quando começaram a conversar com o pai, ele relatou que a filha tinha recentemente mudado para a sua casa, que anteriormente morava com a avó e um tio. No último ano a avó ficou muito doente e vivia acamada. O pai percebia que algo estava acontecendo, pois quando Eduarda ia passar os finais de semana em sua casa, não queria mais ir embora. Houve uma investigação por parte do pai e a filha acabou relatando, com muita dificuldade, que estava sendo violentada pelo tio constantemente, e isso já ocorria há 8 meses. Eduarda estava com 12 anos na época. O pai ficou revoltado e foi confrontar o tio da garota. Na discussão, o tio culpou Eduarda, pois a mesma usava roupas curtinhas e provocantes; o tio também mostrava sinais de envolvimento com drogas. O pai procurou a delegacia e foi aberto um inquérito. Na data do atendimento o tio encontra-se preso. A partir da descoberta o pai assumiu a guarda da filha.

2

Em relação ao caso responda as questões a seguir:

1. Discutam no grupo e avaliem as atitudes de cada um dos personagens a partir do esquema a seguir:

Eduarda:

Pedagoga Ana:

Professora Letícia:

Pai:

Avó:

Tio:

2. Quais foram as violências sofridas por Eduarda no caso relatado?
3. Como você percebe o comportamento de Eduarda no ambiente escolar? O que ela estava tentando demonstrar?
4. Ao dizer que Eduarda usava roupas curtinhas e provocantes, justifica a ação do tio? O que fica evidenciado nesta atitude?
5. Você acredita que a sua escola, neste momento, tem estratégias para solucionar um problema semelhante a este? Caso ocorra situação semelhante quais os encaminhamentos devem ser realizados?
6. Qual o seu papel enquanto Agente Educacional quando percebe alguma situação de violência?



ESTUDO DE CASO 2

3

JOÃO

João era um menino esperto e bastante inteligente, embora tivesse 14 anos e cursasse o 6º ano do Ensino Fundamental, pois havia abandonado a escola dois anos e reprovado em outro. João tinha o corpo mais desenvolvido destacando-se pelo tamanho comparado aos demais meninos da sala. Logo no início das aulas já demonstrava liderança dentro do grupo, constantemente fazia gracinhas chamando atenção dos seus colegas. Aos poucos foi se tornando referência para os meninos mais novos. Falava alto, dava muitas risadas, sempre querendo chamar atenção, muitas vezes atrapalhando as aulas. Ele não realizava as tarefas pois dizia “não estar com vontade”, passava muitas aulas sem fazer nada e algumas vezes respondia de forma grosseira alguns professores. Frequentemente João reclamava de dor de estômago, dores de cabeça e ia tomar “o chá das merendeiras da cozinha”, costumava demorar para volta à sala de sala, pois ficava conversando com os Agentes Educacionais. Em uma dessas conversas contou que era filho único e tinha uma relação conturbada com o seu pai, o qual implicava com tudo que ele fazia.

O pai era alcoólatra e a família sofria muito com isso. Certo dia, seu pai foi demitido e a situação na família piorou bastante. As brigas aumentaram e o pai passou a beber mais, com mais frequência e se tornou mais violento. O seu pai espancava a sua família e João cada vez ficava mais estressado.

Na escola, em uma aula de Educação Física, um colega pisou sem querer no pé de João. Ele explodiu em uma crise de raiva, batendo no colega, dando socos e chutes, sendo necessário a professora separar. Devido a esta briga, João levou um comunicado de convocação à escola para os pais.

Chegando em casa João não sabia como iria entregar o bilhete, pois estava com medo, mesmo assim falou para sua mãe e ela contou para seu pai, cuja reação foi de violência, ele deu murros e empurrou João que caiu de mau jeito e quebrou o braço.

De volta à escola a mãe do garoto foi falar com a pedagoga. Estava bastante nervosa e contou que a família estava em crise, que o marido era alcoólatra e batia nela e no João. Informou que na última discussão João havia caído e quebrado o braço após um empurrão do pai.

4

A pedagoga ouvindo o relato informou que precisaria chamar o Conselho Tutelar para encaminhar o caso e se necessário a família iria para o acolhimento institucional, pois os dois estavam correndo riscos.

1. Discutam no grupo e avaliem as atitudes de cada um dos personagens a partir do esquema a seguir:

João:

Pai:

Mãe:

Professora:

Pedagoga:

2. Quais foram as violências sofridas por João no caso relatado?
3. Como você percebe o comportamento de João no ambiente escolar? O que ele estava tentando demonstrar?
4. Você acredita que a sua escola, neste momento, tem estratégias para solucionar um problema semelhante a este?
5. Qual o seu papel enquanto Agente Educacional quando percebe alguma situação de violência?



ESTUDO DE CASO 3

JULIA

5

Julia tem 13 anos, cursa o 8º ano de uma escola pública, usa óculos, é negra e está um pouco acima do peso. Tem dificuldades na aula de Educação Física e constantemente os alunos lhe chamam de gorda. Suas roupas são simples e não são da moda. É bastante simpática e costuma ser amável com todo mundo. Estuda com afinco e sempre presta atenção nas aulas, mas às vezes ri das “gracinhas” dos colegas, acaba distraíndo-se ou conversando. Quando recebe uma repreensão, Lia, outra garota da turma, alta e magra, de cabelo cumprido e loira, toda moderninha, morre de rir. Aproveita as ocasiões para zombar dela em público.

Julia sofre com esse tipo de atitudes, mas não diz nada e sorri porque quer ser aceita no grupo de Lia, que é a garota mais popular da turma.

No pátio, Julia sempre vai atrás de Lia e de suas amigas, mas elas não deixam que Julia participe de suas conversas nem de suas brincadeiras. Em algumas ocasiões Lia lhe dá tarefas as quais ela cumpre de forma prestativa:

- Hei, fala para o Luís que quero encontrar ele na saída.
- Vá a biblioteca e pega um livro para mim.

Quando volta depois de cumprir a tarefa, todas morrem de rir. Ela aguenta isso em parte dizendo a si mesma que são brincadeiras entre amigas e em parte porque acredita que, se não mostrar aborrecimento, chegará um dia no qual será aceita no grupo, e sobretudo por Lia.

Nas tarefas que lhe mandam fazer, cada vez se sente mais insegura, já que algumas implicam em risco.

Essa vez foi longe demais, ela não se sentiu nada à vontade escrevendo xingamentos no quadro, mas teve que fazê-lo quando todo mundo saiu da sala. Não sabia onde se esconder quando, depois que todos voltaram do recreio, a professora de Português insistiu em saber quem tinha escrito aquilo.

Ela, com o rosto vermelho, disse timidamente:

- Eu.

E a professora perguntou: “Você é inocente?”, “O que você ganha com isso?”, e disse que ela era mal-educada, que ia contar para sua mãe, que se ela continuasse desse jeito repetiria o ano, que saísse da sala e que fosse falar com o pedagogo.

6

Quando o pedagogo perguntou-lhe querendo saber a causa ela não soube o que responder.

Julia estava triste porque Lia e suas amigas, ao sair, nem sequer lhe perguntaram o que tinha acontecido. Ao contrário, olharam para outro lado e Lia disse:

- Que feio Julia, isso é falta de educação! E deu muita risada.

Julia foi para sua casa e não podia dizer nada para a sua mãe, que já estava bastante triste em crise de depressão e preocupada com as dívidas que tinha que pagar. Se ela falasse para ela o que estava acontecendo ficaria ainda mais triste. Não sabia como dar-lhe o bilhete do pedagogo na qual solicitava que fosse falar com ele na escola.

Julia chorou muito a noite toda. Percebeu que Lia e suas amigas estavam zombando dela e que nunca seriam suas amigas. Sentiu-se muito sozinha. Sua mãe não a entendia, não tinha irmãos e ninguém lhe dava atenção. Seu pai tinha ido embora quando ela era pequena e nunca mais soube dele.

Quando amanhecia, entrou no banheiro e pegou o vidro de remédio que sua mãe tomava para depressão e engoliu todas as que restavam.

Quando sua mãe levantou, ainda deu tempo de chamar uma ambulância e fizeram-lhe uma lavagem estomacal. Ninguém foi visitá-la no hospital.

Em relação ao caso responda as questões a seguir:

1. Discutam no grupo e avaliem as atitudes de cada um dos personagens a partir do esquema a seguir:

Julia:

Lia:

O grupo de amigas de Lia:

A família de Julia:

O pedagogo da escola:

2. Como você percebe as respostas iniciais de Julia perante os contínuos desrespeitos do grupo? Reagia bem? O que em seu ponto de vista ela deveria fazer?



3. Não estar dentro dos “padrões” ocasiona maior propensão a discriminação? Por que?
4. Como agiu a professora? Se você fosse a família de Julia, como gostaria que ela tivesse agido?
5. Você acredita que a sua escola, neste momento, tem estratégias para solucionar um problema semelhante a este?
6. Qual o papel do Agente Educacional quando percebe esse tipo de violência relatado nesse caso?